



PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: SEGURANÇA DO PACIENTE

ALLANA RAMOS OLIVA OLIVEIRA SILVA; LEANDRA MESSIAS CORREIA;
NATHÁLIA ROCHA MENDES, STELLA MARYZ MENDES COELHO; VICTORIA
SOUZA SANTOS

RESUMO

O estudo destaca a importância da atenção primária: Segurança do paciente. A importância da atenção primária na segurança do paciente é fundamental para proporcionar cuidados de saúde eficazes, seguros e de alta qualidade. A atenção primária refere-se ao primeiro nível de contato entre os indivíduos e o sistema de saúde, onde os profissionais de saúde fornecem cuidados abrangentes e coordenados, que são acessíveis, culturalmente apropriados e centrados no paciente. O método usado foi uma revisão literária acerca das atividades desenvolvidas na atenção primária para entendermos a importância da priorização da mesma. Os resultados se dividem em dois focos, mostrar a importância da atenção primária na APS e mostrar o objetivo da promoção à saúde, posteriormente a atenção primária à saúde e a segurança do paciente possuíam características distintas em comparação com os padrões atuais. O intuito desta revisão é mostrar os avanços na medicina e tecnologia conduziram a uma transformação, com uma maior ênfase em prevenção, coordenação do cuidado e comunicação, visando a segurança e qualidade do paciente.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto total de ações de saúde, sendo para uma pessoa ou várias, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos de doenças, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que positivamente agregue na situação de saúde das coletividades. (Ministério da Saúde, 2014).

Ademais Trata-se da principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS, devendo se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade (Ministério da Saúde, 2014).

Perante cenário atual esta revisão literária tem o propósito central de realizar um estudo em relação a promoção da saúde e a segurança do paciente na APS, com base em evidências bibliográficas relevantes. A Atenção Primária à Saúde (APS) coordena os serviços dentro das redes de saúde, abrangendo tanto os de menor quanto os de maior complexidade. Para instaurar a mentalidade de segurança do paciente, é crucial compreender as crenças, valores e diretrizes que a instituição considera prioritários (Cortez, et al, 2019).

Deve-se também ter clareza sobre quais ações e atitudes relacionadas à segurança do paciente são desejadas e valorizadas, sendo alvo de monitoramento constante. A Atenção

Primária à Saúde (APS) coordena os serviços dentro das redes de saúde, abrangendo tanto os de menor quanto os de maior complexidade (Eugênio,2014).

Para instaurar a mentalidade de segurança do paciente, é crucial compreender as crenças, valores e diretrizes que a instituição considera prioritários. Deve-se também ter clareza sobre quais ações e atitudes relacionadas à segurança do paciente são desejadas e valorizadas, sendo alvo de monitoramento constante, garantir que os pacientes recebam cuidados livres de danos ou riscos é uma responsabilidade fundamental dos profissionais e gestores dessa área. Isso engloba desde a prevenção de erros de medicação até a promoção de ambientes clinicamente seguros e a comunicação efetiva entre profissionais e pacientes (Ministério da Saúde,2014).

Além disso, a cultura de segurança do paciente na Atenção Primária envolve a conscientização e o treinamento contínuo das equipes de saúde, a identificação precoce de situações de risco e a implementação de medidas preventivas (Eugênio,2014).

Ao priorizar a segurança do paciente, não apenas se reduzem os incidentes adversos, mas também se fortalece a confiança e a satisfação dos usuários, contribuindo para um sistema de saúde mais confiável e centrado no bem-estar do indivíduo. A segurança do paciente é considerada hoje como essencial na formação dos profissionais de saúde, com potencial para revolucionar a forma como as instituições prestam serviços aos seus usuários, por meio da aplicação de métodos e conhecimentos científicos com a meta de se alcançar um sistema de saúde que seja confiável para minimizar a incidência e os impactos dos danos e maximizar a recuperação com qualidade (BRASIL, 2011).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar esta revisão literária narrativa foi realizado busca de artigos científicos nas bases de dados, Pub med, Scielo, REGe, Ministério da Saúde, utilizando as palavras chaves “doenças”, “cuidado”, “relação”, “estratégias”, “comunicação” apenas em português. Foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos, os artigos selecionados foram incluídos com base em critérios de relevância para o tema proposto, com foco em estudos que abordassem especificamente a promoção da saúde na APS e sua relação com a segurança do paciente. Os critérios de inclusão consideraram a relevância do conteúdo, a qualidade metodológica e a contribuição para o tema em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) é um processo abrangente que abarca uma série de medidas destinadas a melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e prevenir o surgimento de doenças. Essas ações englobam não apenas a promoção de hábitos de vida saudáveis, mas também a capacitação dos pacientes para assumirem um papel ativo em seu próprio cuidado. A integração de estratégias de promoção da saúde desempenha um papel significativo na promoção da segurança e na melhoria do atendimento. Uma das estratégias-chave é a educação do paciente, que permite que as pessoas compreendam melhor suas condições de saúde, os tratamentos disponíveis e os passos a serem seguidos para manter ou melhorar sua saúde.

Capacitação permanente de todos os profissionais; envolvimento da gestão; diretrizes orientadoras das condutas profissionais e assistenciais por meio da implantação e implementação dos protocolos; corresponsabilidade do paciente; além do trabalho em equipe, de modo a promover inovações e compromissos (Cruz,et al 2018).

Quando os pacientes estão bem informados, torna-se mais provável que sigam as orientações médicas e tomem decisões conscientes sobre sua saúde. A comunicação eficaz entre

pacientes e profissionais de saúde é um elemento crítico nesse processo. A promoção da saúde enfatiza a importância da comunicação aberta e da colaboração entre pacientes e profissionais de saúde. Quando os pacientes se sentem à vontade para compartilhar suas preocupações, perguntas e experiências com seus médicos, isso ajuda a evitar mal-entendidos e possíveis erros médicos. Além disso, as estratégias de promoção da saúde não se limitam apenas à prevenção de doenças. Elas também englobam a prevenção de efeitos adversos relacionados ao tratamento e outras situações que possam afetar a vida do paciente.

Identificar precocemente riscos potenciais e promover práticas seguras são aspectos cruciais para a segurança do paciente. Isso ajuda a evitar complicações e o agravamento de condições de saúde. Portanto, a promoção da saúde na APS é um processo multifacetado que visa capacitar os indivíduos a cuidarem melhor de sua própria saúde, ao mesmo tempo em que estabelece uma base sólida para a segurança e a qualidade dos serviços de saúde.

A segurança do paciente tem como objetivo reduzir os riscos associados à assistência à saúde, provenientes de tecnologias e produtos, relações humanas no serviço e falhas na comunicação com o paciente (Luiz, Chon, 2006). Ao adotar abordagens centradas no paciente, comunicação eficaz e medidas preventivas, podemos melhorar significativamente o bem-estar dos pacientes e a eficácia dos cuidados de saúde.

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados desta revisão literária, fica evidente que, a atenção primária à saúde e a promoção da saúde desempenham papéis essenciais na garantia da segurança do paciente e na melhoria da qualidade dos cuidados de saúde. Ao colocar o foco na prevenção, identificação precoce de problemas de saúde e coordenação eficaz do cuidado, a atenção primária estabelece as bases para uma abordagem holística e centrada no paciente. A promoção da saúde, por sua vez, empodera os indivíduos a adotarem estilos de vida saudáveis, reduzindo os riscos de condições crônicas e melhorando a resiliência do organismo. A integração desses dois pilares não apenas contribui para a saúde e bem-estar dos pacientes, mas também fortalece a eficácia do sistema de saúde como um todo.

Ao investir na prevenção e na gestão proativa da saúde, é possível reduzir significativamente os custos associados ao tratamento de condições crônicas e às complicações resultantes. Além disso, ao colocar a atenção primária e a promoção da saúde no centro do cuidado, os profissionais de saúde são capazes de estabelecer relações mais significativas com os pacientes, compreendendo suas necessidades e preferências de forma mais completa. Isso não apenas aumenta a confiança do paciente no sistema de saúde, mas também facilita uma comunicação mais eficaz e uma tomada de decisão compartilhada. Em última análise, a atenção primária e a promoção da saúde não são apenas componentes vitais de um sistema de saúde eficaz, mas também representam um investimento fundamental no bem-estar e na segurança dos indivíduos e da comunidade como um todo. Ao priorizar esses aspectos, estamos construindo alicerces sólidos para um sistema de saúde mais resiliente, capaz de enfrentar os desafios do presente e do futuro.

REFERÊNCIAS

beiro L. L., Paiva J. W. A. dos S., de Jesus E. da S. D., Santos N. T. P., & da Rocha P. T. S. (2021). O uso da metodologia ativa como ferramenta de fortalecimento para a segurança do paciente. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 8, e4889.

EUGÊNIO, V. O CUIDADO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O IMPERATIVO DA CONSOLIDAÇÃO DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA

FAMÍLIA . Disponível em: Acesso em: 28 conjuntos. 2023.

LUIZ, OC; COHN, A. Sociedade de risco e risco epidemiológico. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, pág. 339–332, 2006. Ministério da Saúde. Disponível em: Acesso em: 28 conjuntos. 2023.

PEREIRA, FGF et al. SEGURANÇA DO PACIENTE E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REFLEXÃO EMERGENTE. Revista Baiana de Enfermagem, v. 3, pág. 278, 2015. Raimondi, Daiane Cortêz, et al. “Cultura de Segurança Do Paciente Na Atenção Primária à Saúde: Análise Por Categorias Profissionais.” Revista Gaúcha de Enfermagem, vol. 40, não. spe, 2019, <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180133>.

Rocha, Marcelo Pereira da, et al. “Segurança Do Paciente Na Atenção Primária Em Saúde de Um Município Brasileiro.” Physis: Revista de Saúde Coletiva, vol. 31, 6 de dezembro de 2021, p. e310420, www.scielo.br/j/physis/a/xPLNMgwpSbZc4fkYzQLDH7n/?lang=pt. Acessado em 28 de setembro de 2023.